



Governo Regional dos
Açores

ASSEMBLEIA DE ESCOLA

«Projeto de Resolução – Promoção do uso saudável de tecnologias nas escolas»



Caros senhores, venho por este meio dar o parecer da **Assembleia de Escola da Escola Básica e Secundária de Velas** sobre o assunto em epígrafe.

A ciência mostra-nos mais desvantagens do que vantagens no uso de ecrãs e, por esse motivo, somos céticos quanto à sua utilização nas escolas, pois alguns estudos científicos associam-nos ao menor desenvolvimento da linguagem expressiva; ao subdesenvolvimento cerebral, especialmente nas áreas relacionadas com a atenção, memória e controlo impulsivo; à falta de habilidades de comunicação; à fraca qualidade e pouca quantidade do sono, o que está associado a uma série de problemas de saúde física e mental, incluindo dificuldades de aprendizagem e falta de concentração; à degradação das habilidades sociais e emocionais, entre outros.

Apesar de vivermos numa era em que o conhecimento e o domínio das tecnologias são essenciais, a capacitação digital da população é importante e que o uso dos manuais digitais será bom para diminuir o gasto de papel, diminuir o peso da mochila, permitir atualizações e correções quase imediatas, o facto de os alunos estarem mais horas do dia a olhar para um ecrã não parece nada benéfico, tendo em conta que já passam muitas horas diante de um telemóvel ou da televisão.

É inegável que o digital tem vantagens evidentes no acesso e no uso de informação, sobretudo para quem sabe tirar partido das suas potencialidades – algo que não é tão fácil nem tão espontâneo ou intuitivo como às vezes se quer fazer crer – mas também tem limitações óbvias. No manuseamento, até mesmo na legibilidade, nada é melhor do que um bom livro em papel e a escrita tradicional tem óbvias mais-valias quando se pretende algo mais do que as respostas rápidas e pré-formatadas dos *kahoots* e dos *Quizz*.

Hoje em dia algumas crianças passam mais de seis horas diárias em frente a um ecrã, situação agravada significativamente pelo uso dos manuais digitais, aumentando os problemas de interação social e problemas de saúde advindos do uso excessivo das novas tecnologias. O manual físico nunca fica sem a bateria, não precisa de rede nem de corrente, nem “crasha” a meio de uma tarefa para fazer atualizações de *software*. O manual em papel tende a ser mais prático e versátil na maioria das utilizações comuns em sala de aula, principalmente nas aulas de português. Pensam que para tarefas mais específicas, o acesso a conteúdos digitais poderá permitir explorar novas potencialidades, ausentes ou incipientes nos livros em papel, o que seria benéfico como

apoio ao estudo individual dos alunos e ao aprofundamento dos conteúdos lecionados, permitindo-lhes o acesso a conteúdos escritos na norma-padrão.

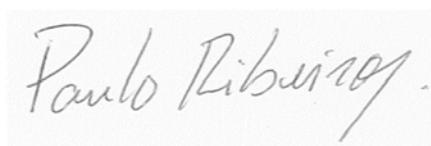
Quanto à promoção de recreios sem ecrãs no 1.º e nos 2.º ciclos do ensino básico. Somos a favor deste ponto, mas não há proibição do uso dos mesmos, a escola é que deve desenvolver estratégias alternativas para que os alunos larguem os ecrãs durante os intervalos e “se ocupem” de outra forma.

Para alguns dos nossos alunos, os únicos livros que existem em casa são os manuais escolares. Se pretendemos que as crianças e jovens desenvolvam a sua aprendizagem formal (de modo amplo e profundo, como a escola deve proporcionar) e as suas diversas capacidades de pensamento (desde as mais estruturantes até às mais sofisticadas), temos de estar conscientes das vantagens de usar papel e lápis, o que ajuda a desenvolver a sua motricidade fina, em vez de ecrã e teclado. Verifica-se que cada vez mais aparecem problemas na compreensão, interpretação (leitura), escrita e expressão oral.

Por último, o uso saudável de tecnologias nas escolas deve ser diferenciado por faixas etárias, a introdução dos manuais digitais nas escolas foi precoce e não trouxe qualquer benefício ao trabalho desenvolvido em sala de aula e ao processo de ensino-aprendizagem, porque estagnam as destrezas manuais, não promovem a concentração e não contribuem para estabilidade emocional das crianças e jovens.

Defendemos que os manuais digitais devem coexistir com os manuais em papel, como apoio à aprendizagem, e que o acesso a ambos deverá ser gratuito, concordando com o exarado no ponto quatro do Projeto.

O Presidente da Assembleia de Escola

A handwritten signature in black ink on a light grey background. The signature reads "Paulo Ribeiro" in a cursive script.

Paulo Jorge do Vale Antunes Ribeiro